

KARDEX (X)
M/C (—)
dezembro de 1989 ()

Nº 526 - 28 de novembro a 4 de dezembro de 1989

Aconteceu

Lula é o primeiro da cédula

No sorteio da cédula que o eleitor vai encontrar na cabine eleitoral no dia 17 de dezembro, o candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva ficou, mais uma vez, em primeiro. É o primeiro nome da cédula que já começou a ser impressa pela Justiça Eleitoral. Lula conseguiu o apoio de todos os demais candidatos da esquerda, entre eles Brizola, Covas e Freire, que estarão juntos com a Frente Brasil Popular. Por outro lado, Collor garantiu o apoio dos empresários da FIESP, do ministro Antonio Carlos Magalhães e dos candidatos da direita. Páginas 2, 3, 4 e 5

Clovis Cgranchi



Lula voltou às portas das fábricas e é recebido pelos metalúrgicos: "Vamos lavar a alma"

Yanomami continuam morrendo de malária
Página 11

Esquerda vence as eleições em Montevideu
Página 7

Vaticano ameaça intervir no seminário de teologia de SP
Última página

Lula defende 13 passos para o socialismo

No documento em que apresenta os 13 itens de sua plataforma de governo, Lula define a proposta da Frente Brasil Popular como "um caminho para o socialismo". Em 22 páginas, o candidato do PT defende os seguintes pontos:

1) Democratização do Estado e da sociedade, com organização autônoma dos trabalhadores, participação popular no governo por meio de plebiscito, defesa dos direitos humanos e controle social dos meios de comunicação de massa;

2) Defesa e ampliação dos direitos dos trabalhadores, como a liberdade de realizar greves e de exercer o controle sobre a administração dos recursos do FGTS.

3) Criação de um novo modelo de distribuição de renda, que inclui a elevação gradual, efetiva e permanente do salário mínimo, além da tributação progressiva sobre altos rendimentos e ganhos do capital;

4) Suspensão imediata do pagamento da dívida externa, promoção de auditoria para verificar a origem e a natureza dos débitos existentes e convocação de uma conferência de países devedores;

5) Realização da reforma agrária voltada contra o latifúndio impro-

duativo, ociosos e envolvidos em conflitos, medida que visa a aumentar a produção de alimentos para consumo interno;

6) Combate à corrupção com reforma administrativa, reforço do setor produtivo estatal e aumento do controle sobre o sistema financeiro especulativo;

7) Defesa do ambiente, marcada pela revisão do modelo de desenvolvimento adotado no Centro-Oeste e na Amazônia;

8) Desprivatização progressiva do sistema de saúde e previdência;

9) Priorização da rede pública de ensino e fim de aplicação de recursos do governo em escolas privadas;

10) Reforma urbana com uso dos recursos do Fundo de Garantia para a construção de casas populares e rede de saneamento básico;

11) Garantia dos direitos individuais, por meio do combate rigoroso às discriminações;

12) Criação do Ministério da Defesa - que agrupará o Exército, a Marinha e a Aeronáutica - e extinção do SNI;

13) Condução da política externa com independência e busca da integração com a América Latina. (O Estado de São Paulo, 28/11/89)

Franciscanos criticam uso de Frei Damião

O provincial da Ordem dos Capuchinhos na Regional Nordeste II, frei Francisco Barreto, anunciou que vai enviar carta a Roma, explicando a participação de frei Damião na missa pela vitória de Fernando Collor, no primeiro turno da eleição presidencial, realizada, dia 25, em Maceió. Frei Francisco chegou a enviar carta a frei Damião, na última quinta-feira, dia 23 solicitando que não participasse do ato religioso, sob a alegação

de que a sua imagem e a da Igreja não deveriam ser utilizadas politicamente pelo PRN. Dia 25, frei Francisco voltou à carga: "Quero deixar bem claro que a posição de Frei Damião, em participar de uma missa em homenagem ao candidato do PRN, Fernando Collor de Melo, não é a posição geral da Ordem dos Capuchinhos que, como a Igreja do terceiro mundo, tem opção clara e definida pelos pobres". (JB, 26/11/89)

Aconteceu n° 526
28 de novembro a 04 de dezembro de 1989

CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos
Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Lígia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Kátia Simões
Paulo Roberto S. Garcia

Produção Gráfica
Alcino Demby

Fotolitos e Impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu - uma publicação semanal do CEDI - é uma resenha das notícias da semana extraídas dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta ainda com a participação dos Programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário, e Assessoria à Pastoral. As correspondências e assinaturas devem ser encaminhadas à redação: rua Cosme Velho, 98/fundos, CEP 22241 - Rio de Janeiro, ou por vale postal para a agência Largo do Machado n° 520845 - Rio de Janeiro, CEP 22221.

Assinatura anual: NCz\$ 30,00
Assinatura de apoio: NCz\$ 45,00

Horário eleitoral volta com 40 minutos diários

Depois de 16 dias de intervalo, o horário gratuito de propaganda eleitoral volta ao ar. As sete horas, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, reabriu a programação de rádio com um discurso de agradecimento aos 20 milhões 611 mil eleitores que votaram nele no primeiro turno. O discurso inclui fortes críticas ao candidato da Frente Brasil Popular e ao desempenho das prefeituras do PT.

A Rede Povo, do PT, volta ao ar logo em seguida. Fiel à fórmula aperfeiçoada no primeiro

turno, o partido pretende chamar a atenção dos eleitores para o programa de governo do candidato Luis Inácio Lula da Silva.

A redução de 12 para quatro horas no tempo para a entrega das fitas com os programas para a Radiobrás é a maior novidade do horário gratuito de propaganda no segundo turno da eleição. Segundo os responsáveis pelos programas dos dois partidos, essa inovação deve dar mais agilidade à programação, já que os candidatos terão chance de elaborar programas mais atuali-

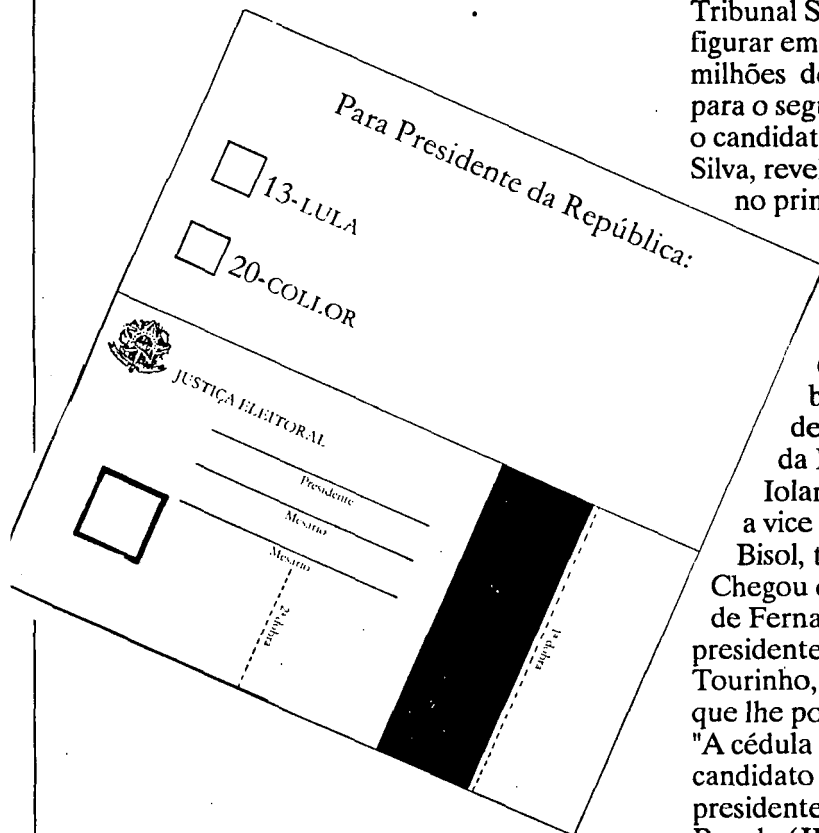
zados em relação à campanha.

O horário gratuito de propaganda eleitoral irá ao ar diariamente até o dia 14 de dezembro. Dividido em dois blocos, a programação segue o mesmo esquema do primeiro turno, começando às sete horas nas emissoras de rádio e às 13 horas na TV. À noite, os programas irão ao ar às 20 horas em cadeia de rádio e às 20h30 na televisão. Collor e Lula terão o mesmo tempo para expor suas idéias: dez minutos em cada bloco. (O Estado de São Paulo, 28/11/89)

Os candidatos e o número 1

Os dois finalistas das eleições presidenciais disputaram dia 27, no Tribunal Superior Eleitoral, o direito de figurar em primeiro lugar nos 111 milhões de cédulas que serão impressas para o segundo turno - e, mais uma vez, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, revelou-se bom de sorteio. Como no primeiro turno, deu Lula na cabeça.

Estava estabelecido pelo TSE que ficaria com a primeira colocação o candidato que tirasse, entre bolinhas numéricas de 1 a 30, a de número mais alto. Em nome da Frente Brasil Popular de Lula, Iolanda Bisol, mulher do candidato a vice em sua chapa, José Paulo Bisol, tirou a primeira bolinha - 19. Chegou então a vez do representante de Fernando Collor de Mello, o presidente do PRN, Daniel Tourinho - e Tourinho, infeliz, pegou a pior bolinha que lhe poderia caber, a de número 1. "A cédula será encabeçada pelo candidato Lula", proclamou o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek. (JB, 28/11/89)



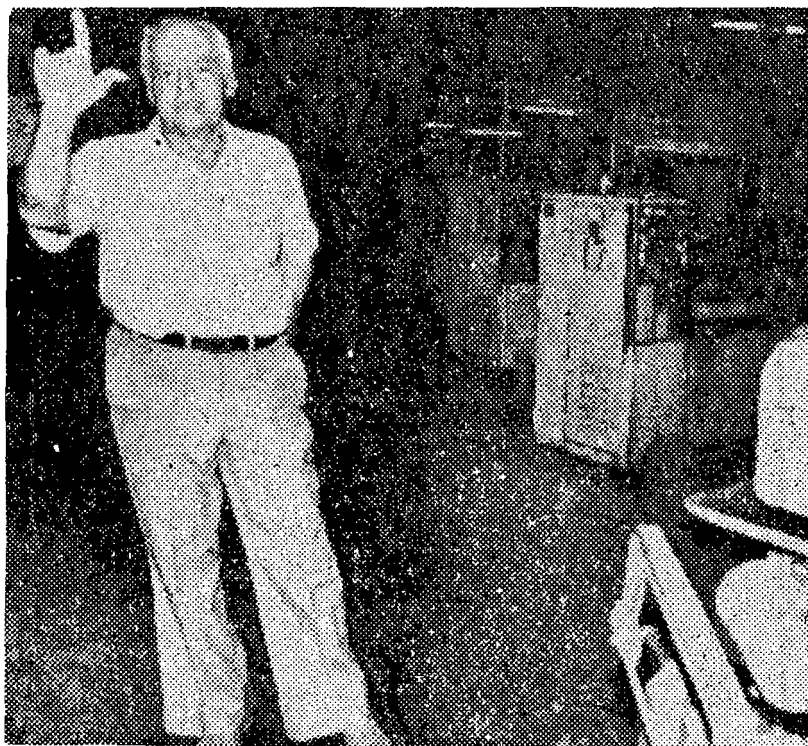
A torcida dos empresários por Lula

Contra as declarações do presidente da Fiesp, Mário Amato, prevendo que 800 mil empresários deixariam o País no caso de uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, empresários gaúchos saem a público para anunciar apoio ao candidato do PT. E o mais entusiasmado defensor de um governo dirigido pela Frente Brasil Popular é um concorrente de Amato na área dos negócios: Celso Alcaraz Gomes, diretor da Arcon, indústria rival da Carrier, representada pelo presidente da Fiesp. Na opinião de Gomes, a Carrier não passa de uma representante do chamado "smart money" (dinheiro esperto). E recomenda: "Se Mário Amato quiser ir embora, que vá de vez, pois empresas como a dele só ficam onde podem sugar ao máximo".

O empresário acredita que Lula irá beneficiar as pequenas e médias empresas e imagina que em seu governo a competi-

ção com o capital estrangeiro ficará mais equilibrada. A opinião de Gomes é minoria entre os empresários do Sul, mas ele não está sozinho. Alécio Ughini, presidente do Clube de Diretores Lojistas de Porto Alegre - um dos maiores atacadistas do Estado -, já havia avisado, quando ainda torcia pela ida de Leonel Brizola para o segundo turno, que, em caso de derrota, seu voto seria de Lula. "Collor representa o continuísmo", diz ele, apostando num bom relacionamento entre capital e trabalho no caso de um governo petista, que terá também seu apoio para cancelar o pagamento da dívida externa.

Um grupo de pequenos empresários reunidos na recém-criada "Frente Progressista" inaugurou um comitê pró-Lula, no centro de Porto Alegre, para tentar motivar esse setor a engrossar a campanha. (O Estado de São Paulo, 24/11/89)



Gomes em sua empresa: fé em governo dirigido por Lula

Assessoria do PRN erra túmulo do avô de Collor

A assessoria do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, teve de fazer uma mudança sutil na informação para esconder a gafe cometida. Desde segunda-feira, dia 19, anunciava-se que Collor viajaria a São Leopoldo (RS) para visitar o túmulo do avô, Lindolfo Collor. Até que dia 22 se descobriu que o ministro do Trabalho do governo de Getúlio Vargas está enterrado no cemitério São João Batista, no Rio. Sem que ninguém percebesse, a visita de Collor ao cemitério de São Leopoldo passou a ser justificada com uma visita ao jazigo da família Collor.

A irmã do candidato, Leda Coimbra, casada com o embaixador Marcos Coimbra, informou que a Prefeitura de São Leopoldo tenta há muito o traslado dos restos mortais de Lindolfo Collor para o município, onde seriam depositados num mausoléu. "Mas ainda não conseguimos autorização para o traslado", disse Leda Coimbra.

A idéia de visitar o túmulo de Lindolfo Collor surgiu na segunda-feira durante uma reunião com os coordenadores da campanha do candidato do PRN no Rio Grande do Sul, como forma de associar a imagem de Collor ao estado e ao trabalhismo. Com isso, os estrategistas de Collor imaginam herdar os votos dados a Brizola no Rio Grande do Sul, já que a avaliação é de que a votação do candidato do PDT foi mais por sentimento regionalista do que por ideologia. (JB, 23/11/89)

Brizola determina aos pedetistas que votem em Lula

-Um velho político do Rio Grande do Sul, o senador Píndaro Machado, já dizia que "a política é a arte de engolir sapos". Não seria fascinante fazer essas elites engulirem o Lula, o sapo barbudo? - indagou, sorrindo, o ex-governador Leonel Brizola, para uma platéia que participou no dia 26 do Congresso do PDT e lotou o auditório de 2.600 lugares do Riocentro, em Jacarepaguá, no Rio.

A declaração de apoio ao PT no segundo turno, foi precedida de um discurso de duas horas e dez minutos, período em que

Brizola criticou o TSE, a igreja progressista é, finalmente, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

O longo discurso de Brizola serviu para acalmar a militância pedetista que, pela manhã, pregava o voto nulo - transformado por aclamação, em apoio ao candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, depois que o ex-governador do Rio e do Rio Grande do Sul recomendou aos seus liderados a reação favorável ao "sapo barbudo" com o objetivo de fazer as classes dirigentes "engolirem tudo isso de volta".

Depois da declaração a favor do alinhamento com o Partido dos Trabalhadores no segundo turno, a platéia se levantou, aplaudiu e começou a gritar: "O povo unido, jamais será vencido".

Brizola tomou a decisão de apoiar o Lula depois de descrever o que, na sua opinião, ocorrerá se o candidato do PRN for eleito: "Ele vai destruir a Petrobrás, a Eletrobrás, o Banco do Brasil, as caixas econômicas, a Vale do Rio Doce e vai dar a Embratel para seu amigo Roberto Marinho", disse o ex-governador. (JB, 27/11/89)

PSDB decide indicar Lula como "opção progressista"

O Diretório Nacional do PSDB reuniu-se dia 25 em Brasília e decidiu indicar a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva (Frente Brasil Popular), como "a opção progressista para o segundo turno". A nota do Diretório reafirma a posição tomada pela Comissão Executiva dia 21, na terça-feira, e vincular um apoio formal dos "tucanos" a um "programa comum". O Diretório defendeu a manutenção de entendimentos com a Frente". O PSDB rejeitou formalmente

a candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN). O senador Mário Covas, candidato derrotado do PSDB à Presidência, fez um discurso emocionado em defesa da decisão.

A reunião começou no final da manhã. Cada um dos representantes estaduais apresentou a posição local sobre o apoio a Lula. A tendência majoritária foi pelo apoio, desde que se compatibilizassem os programas. O representante do Paraná, ex-ministro do Desenvolvi-

mento Urbano Deni Schwartz, assinalou que não pode haver acordo se o PT vetar a participação de determinados membros do PSDB numa eventual campanha conjunta. O PT do Paraná, segundo Schwartz, vetou o nome do senador José Richa, ex-governador do Estado.

Houve quem defendesse a adesão incondicional a Lula, como o deputado Célio de Castro (MG), para quem o partido estaria protelando uma decisão. (Folha de São Paulo, 26/11/89)

Lula procura Ulysses Guimarães e nega repúdio ao PMDB

O candidato da Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), Luís Inácio Lula da Silva, conversou dia 22 por telefone com o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). O tema da conversa foi uma reportagem publicada com o título "Collor rejeita sarneystas e PT dispensa PMDB". Lula afirmou a Ulysses que "não é essa a minha posição nem a do partido".

A conversa foi uma tentativa de acabar com o mal-estar criado com as seguidas declarações de que o apoio do PMDB não é bem-vindo. O PT só quer conversar com os "setores progressistas" do PMDB. Lula diz que respeita Ulysses, que tem por ele "o maior respeito", mas joga para a Frente Brasil Popular a responsabilidade de um acordo.

Lula espera agora o resultado da reunião do Diretório do PMDB. Ulysses recebeu manifestações também de Roberto Freire, Mário Covas e Leonel Brizola. Lula espera que o Diretório se pronuncie pelo apoio a sua candidatura. Na avaliação dos petistas, esta posição deve se confirmar apesar da forte resistência dos governadores. (Folha SP, 23/11/89)

Protestos contra racismo tumultuam Porto Alegre

Uma pessoa morreu, 42 ficaram feridas e 35 foram detidas durante tumulto, com quebra-quebra e saques, no centro de Porto Alegre (RS), dia 24 à tarde. O principal foco do incidente foi uma unidade das Lojas Americanas, invadida por pessoas que protestavam contra a agressão de um cliente por seguranças da empresa, na terça-feira, dia 21. No mesmo momento, outra manifestação ocorria a 200 metros, em frente ao escritório do ex-deputado federal Nelson Marchezan, onde se encontrava o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Segundo informação dada às 18h pelo Hospital de Pronto Socorro (HPS), Nely Fraga Coelho, 42, que estava dentro de uma loja durante o tumulto, morreu possivelmente de ataque cardíaco.

O principal foco da agitação foram as Lojas Americanas. Uma das suas filiais, na rua da Praia, foi interdita dia 23 pela Prefeitura, depois que o cliente Manoel do Nascimento, 80, negro, foi agredido por seguranças da loja, acusado de roubar um tubo de pasta de dente que já havia pago.

Dia 24, depois que essa unidade já tinha sido fechada, dezenas de pessoas se aglomeraram em frente a outra loja do grupo, a cerca de 100 metros dali. Quando as pessoas invadiram a loja, vidros foram quebrados e mercadorias saqueadas. A confusão tomou conta do centro.

O protesto contra Collor coincidiu com os incidentes. Cerca de 50 militantes do PT começaram a xingar Collor de Mello quando ele saiu do escritório de Marchezan, às 15h15. Cercado pelos seguranças, o

candidato do PRN enfrentou a hostilidade cerrando o punho e acenando. Sua caminhonete e um carro Opala que o acompanhava foram amassados com pontapés. A concentração dos petistas se formou às 14h30, hora em que Collor chegou na rua Uruguai, no centro.

Enquanto ele recebia a adesão de Marchezan, seus seguranças foram avisados que na rua se armava uma manifestação de protesto contra o candidato. "Icha, Icha, Icha, o Collor é uma bicha", gritavam os militantes do PT, que ameaçaram, com palavras, invadir o prédio. Três seguranças do PRN, que desceram à rua, entraram em confronto com os manifestantes. Na mesma hora, houve uma correria de centenas de pessoas das ruas da Praia e Borges de Medeiros em direção ao ato anti-Collor. (Folha de SP, 25/11/89)

Secretário do PSB é assassinado no interior do Pará

O secretário do PSB no município de Itaituba, José Marcião Ferreira, 42 anos, foi assassinado a tiros de revólver no dia 23. Ele era administrador do aeroporto local, realizava intensa militância política e fazia parte de uma lista de pessoas marcadas para morrer pelo crime organizado, denunciada pelo deputado federal Ademir Andrade (PSB), em reportagem publicada pelo Jornal do Brasil, no dia 28 de agosto. Foi Marcião Ferreira quem entregou uma carta ao senador Jamil Hadad, denunciando um plano para matar o deputado João Carlos Batista, assassinado em 6 de dezembro passado, em Belém.

O secretário de Segurança Pública do Pará, Mário Malato, mostrou-se indignado com mais este crime, mas disse que ainda não tem elementos para afirmar se houve motivação política. De maio a julho deste ano, houve 39 homicídios em Itaituba, cujos responsáveis não foram punidos.

Segundo testemunhas, o principal suspeito da morte de Marcião Ferreira é o ex-soldado da PM Aragoão, que em 1981 matou nove pessoas de uma família de posseiros, no município de Goianésia, na região de Tucuruí. De acordo com o deputado Ademir Andrade, Aragoão vive refugiado em Itaituba, sob a proteção de poderosos empresários do ouro. Marcião morreu com um tiro no ouvido, sobre o volante de seu carro Gurgel, compondo um quadro que lembra as mortes dos deputados estaduais Paulo Fonteles (PC do B), em julho de 1987, na entrada de Belém, e João Carlos Batista (PSB). Nenhum dos crimes foi desvendado.

O assassinato de Marcião Ferreira é mais um fato a reforçar o clima de violência vivido em Itaituba. Situada na região do Alto Tapajós, a 1.500 quilômetros de Belém, com 165 mil quilômetros quadrados e 350 mil habitantes, Itaituba o maior município do mundo tem sua prin-

cipal fonte de renda nos garimpos de ouro. Com aventureiros à procura de rápido enriquecimento, estabeleceram-se também na cidade gangues de pistoleiros, traficantes de drogas e quadrilhas organizadas, cujo principal chefe, segundo o deputado Ademir Andrade, é o empresário Wirlands Freire, dono da maior rede de postos de gasolina da região. No dia 26 de julho, o assassinato do vereador Raimundo Silva de Sousa (PSB) levou Ademir Andrade a pedir intervenção federal no município.

Em dossiê sobre a violência em Itaituba, apresentado na Câmara dos Deputados, Ademir aponta os vereadores do PMDB Arquimedes Alves Mesquita e Francisco Mesquita (pai e filho) como envolvidos no crime organizado. Ele garante também que a juíza Helena Farag, na função desde 1985, é conivente com os criminosos e jamais reuniu o Tribunal do Júri no município. (JB, 25/11/89)

Direita vence as eleições em Honduras

O principal candidato da oposição, Rafael Callejas, identificado com o governo de ultradireita de El Salvador, venceu as eleições presidenciais de Honduras, realizadas no domingo dia 26. Embora até à noite tenham sido apurados cerca da metade dos votos, todas as projeções confirmavam a vitória de Callejas, do Partido Nacional. O governo dos Estados Unidos enviou comunicado parabenizando formalmente o candidato pela vitória.

"O povo hondurenho cometeu um erro terrível e vai se arrepender logo", disse o encarregado de finanças do Partido Liberal, Jorge Roberto Madariaga, ao reconhecer a derrota de seu candidato. Callejas, de 46 anos, é visto com muita desconfiança por alguns setores em consequência das estreitas relações que mantém com o governo salvadorenho do presidente Alfredo

Cristiani, da ultradireitista Aliança Republicana Nacionalista (Arena). Durante a campanha, seus adversários mostraram cenas da guerra civil salvadorenha na televisão acompanhadas da seguinte pergunta: "É isto que Callejas quer para Honduras?".

Ao longo de sua carreira política, Callejas sempre se identificou como aliado dos Estados Unidos e das receitas econômicas neo liberais. Honduras, onde se encontram 15 mil guerrilheiros contras nicaraguenses, é o maior aliado dos EUA na América Central e esses laços devem ficar ainda mais fortes com Callejas no poder. Atualmente cerca de 70% dos 3,8 milhões de hondurenhos vivem na pobreza absoluta e o desemprego atinge 30% da população ativa. O principal produto de exportação do país é a banana. (O Estado de São Paulo, 28/11/89)

Eleição dá novos rumos ao Uruguai

Ao serem confirmadas as previsões, o resultado das eleições uruguaias, realizadas domingo, dia 26, representa uma profunda mudança no rumo da vida política do Uruguai.

Com a eleição do senador Luis Alberto Lacalle para a presidência, o Partido Nacional conseguiu voltar ao poder depois de 23 anos de oposição.

Enquanto isso, a vitória do médico Tabaré Vasquez, da esquerdista Frente Ampla para a prefeitura de Montevideú, onde vivem 40% da população do país, representou a ruptura do sistema bipartidário que domina a vida política uruguaia há mais de 150 anos.

A população de Montevideú passou a noite festejando o desfecho da eleição que ainda não tinha os re-

sultados oficiais definitivos até o final da tarde do dia 27. Imensas caravanas de militantes da Frente Ampla tomaram conta da 18 de julho, a principal avenida da cidade, misturando-se com os partidários de Lacalle.

Distinguiam-se os dois grupos pela idade e pela qualidade das roupas de seus integrantes - mais jovens e mais modestos os *frenteampelistas* - e pela cor das bandeiras de cada partido, mas, democraticamente, os dois grupos desfilavam todo o tempo lado a lado sem se estranharem.

Estas eleições acabaram representando uma dura derrota para o partido Colorado do presidente Júlio María Sanguinetti, o único que nada tinha a comemorar. (JB, 28/11/89)

Montevideú ganha sua "Erundina"

Montevideú ganhou dia 27 sua Erundina com a eleição para a prefeitura do médico Tabaré Vasquez, 40 anos, candidato da Frente Ampla, uma coligação de partidos de esquerda. Filho de um modesto trabalhador da Ancap, a Petrobrás uruguaia, Vasquez derrotou as poderosas e tradicionais forças dos partidos Colorado e Blanco que, durante mais de um século, repartiram o poder. Com Tabaré na prefeitura, a Frente Ampla, fundada em 1971, chega pela primeira vez ao poder, disposta a apresentar uma alternativa de administração que a projete além dos limites da Capital, onde estão 70% de seus partidários.

Tabaré terá que enfrentar um duplo desafio. Primeiro, o de enfrentar um governo federal hostil, do qual depende em grande parte seu êxito na prefeitura e, segundo, fazer com que a prefeitura de Montevideú, que presta serviços e cobra impostos de 40% da população do país, ganhe peso político próprio.

"Se o prefeito se dedicar às suas funções específicas, como limpar a cidade, tapar buracos nas ruas e cuidar da iluminação pública, creio que poderemos conviver tranquilamente", adverte o presidente eleito Luís Alberto Lacalle, que, no campo das idéias políticas, está no extremo oposto de Tabaré Vasquez.

O novo prefeito discorda do novo presidente e está disposto a fazer com que o município tenha atribuições nas áreas da saúde, da educação e da habitação. (JB, 28/11/89)

Feitiço x feitiçeiro

A Superintendência da Polícia Federal em São Paulo instaurou inquérito policial contra o candidato derrotado do PSD à Presidência da República, Ronaldo Caiado, por crime de difamação contra o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. No penúltimo debate entre os candidatos, realizado pela Rede Bandeirantes, Caiado denunciou o repasse ilegal de dinheiro da empresa Lubeca S/A para a campanha de Lula, mas não conseguiu apresentar provas.

Pronta resposta

Do senador Jarbas Passarinho, sobre as estocadas que recebeu do ex-governador Paulo Maluf:

- Em matéria de dignidade não receio confronto com o competente perdedor Sr. Paulo Maluf. Não corrompo, nem corrompi; honro a palavra empenhada e a tenho honrado ao longo de minha vida. Finalmente, nunca fui condenado pelo uso indevido do dinheiro público. Sai de baixo. (Informe JB, 23/11/89)

Ingratidão

Na véspera da eleição, o então candidato do PFL, Aureliano Chaves, recebeu um telefonema do presidente Sarney lhe declarando voto.

- Uma vez você disse que continuaria candidato nem que só tivesse dois votos: o seu e de D. Vivi. Pois se assim for, você terá três. (Informe JB, 23/11/89)

A voz do muro

O PT escolheu errado seu embaixador para negociar com outras forças progressistas eventuais adesões para o segundo turno. Miguel Arraes não tem bom trânsito em nenhum dos partidos de esquerda.

No PMDB, o doutor Ulysses não se sente confortável ao lado de um governador do partido que o traiu nas urnas. Além disso, Arraes hostiliza, cada vez mais, o ex-prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos.

No PSDB, a situação é muito pior. Arraes sempre teve ciúmes do senador Mário Covas, por ter lhe tomado o comando de boa parte da esquerda do PMDB.

No PDT, os deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares não podem nem ouvir falar em seu nome, já que durante toda a eleição cozinhou os brizolistas acenando com um apoio - que terminou não ocorrendo. E, finalmente, ele acaba de trocar farpas com o deputado comunista Roberto Freire. (Informe JB, 23/11/89)

E mais

No campo da CGT também está havendo problemas com a declaração de seu presidente, Antônio Magri, segundo a qual quem não estiver com Collor deve cair fora da entidade.

O Sindicato dos Telefônicos de São Paulo, ligado à

CGT e adversário da CUT, mandou apagar de todo o seu material impresso o símbolo da CGT por discordar da intimação de Magri.

O mesmo Magri que dizia que o seu sindicalismo de resultados era partidário.

Agora, está provado que não era nem nunca foi bem assim. (Informe JB, 23/11/89)

A volta

O deputado Ulysses Guimarães, dia 22, viveu um dia movimentado.

As 17h, recebeu telefonema do candidato do PT, Lula, desmentindo que "dispensava o PMDB" nas articulações com a esquerda.

E recebeu em casa os deputados Vivaldo Barbosa (PDT) e Euclides Sclaco (PSDB).

O velho comandante esta mostrando um fôlego de gato. Até parece que não foi derrotado implacavelmente pelas urnas. (Informe JB, 23/11/89)

Com reparos

Do empresário "tucano" Lawrence Pih: "O projeto socialista para o Brasil é inviável, mas o plano de governo do PT não. Apesar disso, a plataforma de Lula precisa de alguns reparos modernizantes". (Painel, FSP, 23/11/89)

Pelo menos

Segundo César Maia, só há uma forma de comprometer Brizola com a candidatura petista: "Oferecer-lhe o Ministério das Comunicações". Perdeu a eleição, mas não o bom humor. (Painel, FSP, 23/11/89)

Colloriu

Jânio Quadros nega ter declarado que vê "grandes chances" para Lula no segundo turno: "Até porque meu voto é em Collor". (Painel, FSP, 23/11/89)

Sem ideologia

Os jornalistas de "O Globo" receberam orientação para evitar as palavras direita e esquerda na cobertura da eleição. (Painel, FSP, 23/11/89)

Sintonia

De Marcos Terena, da União das Nações Indígenas, sobre os apoios no segundo turno: "Estamos com os ouvidos no chão, tentando saber de que lado vem a cavalaria". (Painel, FSP, 23/11/89)

"Cercos"

Um grupo de raivosos funcionários grevistas da Prefeitura de Diadema (SP) "cercou" dia 22 a sede do PT em São Paulo. Os manifestantes queriam ser recebidos por Lula. (Painel, FSP, 23/11/89)

Paz

Depois de um "chá de cadeira", Lula recebeu o grupo. Para decepção da Convergência Socialista e Causa Operária, que controlavam a manifestação, os grevistas formaram fila atrás do autógrafa do candidato. (Painal, FSP, 23/11/89)

Índios

As lideranças indígenas vão encaminhar documento aos comitês de Lula e Collor apresentando suas principais reivindicações. Entre elas, uma completa reformulação da Funai. (Painal, FSP, 23/11/89)

Deu certo

Por falar de índios: desta vez não funcionou a "maldição do cocar", pois na campanha Collor e Lula posaram de cocar na cabeça e mesmo assim conseguiram chegar ao segundo turno. (Painal, FSP, 23/11/89)

Cubatão

Sob o céu de Cubatão, o ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, enumerava dia 23 os feitos do governo Sarney, durante a inauguração de uma nova unidade de Cosipa, quando desmaiou perto dele um soldado do Exército.

Robertão mal retomou o discurso, tombou ao seu lado um dos seguranças da comitiva.

• O ministro decidiu ser breve. Corria o risco de acabar falando para si mesmo. (Canal 3, OESP, 24/11/89)

Pijamas

Dois governadores podem abandonar a política a partir de 1991: Pedro Simon, do PMDB gaúcho, e Tarcísio Buriti, do PRN da Paraíba.

Pelo menos é o que eles têm dito. É esperar para crer. (Canal 3, OESP, 24/11/89)

Tucano estrela

No interior de São Paulo, os eleitores tucanos que procuram os diretórios do PT para comprar adesivos de Lula recebem um conselho: manter o nome do candidato junto com o de Mário Covas nos carros. (Canal 3, OESP, 24/11/89)

Perdido no vernáculo

Louco para collarir, o presidente do PFL mineiro, deputado Oscar Dias Corrêa Júnior, está num dilema. Seus aliados sugerem posição como "voto de confiança" e "apoio crítico".

Ou, no mais novo jargão do situacionismo, a "neutralidade explícita". (Canal 3, OESP, 24/11/89)

Esperava mais

Reação de um dos dirigentes da campanha de Collor, Alcení Guerra, com a vantagem relativamente pequena de seu candidato sobre Lula: "Caramba, a coisa está complicada!" (Painal, FSP, 26/11/89)

Quantificação

Alcení disse que o estado-maior do PRN esperava que Collor obtivesse nas primeiras pesquisas "pelo menos uns 60%". (Painal, FSP, 26/11/89)

Reação Abrupta

O senador José Richa não pertence mais ao PSDB de Londrina (PR), município de que foi prefeito. Pediu dia 25 o cancelamento de sua ficha de filiação em razão da decisão daquele diretório municipal de apoiar abertamente Lula. (Painal, FSP, 26/11/89)

Em Roraima

A Aeronáutica já tem pronto um esquema para imediata interdição dos aeroportos clandestinos que os garimpeiros instalaram dentro da reserva dos Yanomami. Só depende de uma liminar da Justiça Federal, já solicitada pela Procuradoria-Geral da República. (Painal, FSP, 26/11/89)

Caça aos votos

O PT mandou imprimir um novo adesivo: "Brizola é inteligente, vota em Lula presidente". (Painal, FSP, 26/11/89)

Indeciso

O presidente do TSE, Francisco Rezek, revelou que seu candidato no primeiro turno não se classificou. Disse que agora está muito indeciso:

- Se no primeiro turno eu fiquei indeciso, agora estou mais ainda. Só vou decidir em quem votar à meia-noite da véspera da eleição. No primeiro turno, Rezek, segundo alguns amigos, colocou um X no nome do senador Mário Covas. (Informe JB, 25/11/89)

Ordem do dia

Nos arraiais tucanos, a palavra de ordem é *preservar*. Ou seja: preservar o partido de qualquer tipo de radicalismo para que alguns quadros - como o deputado José Serra e o senador José Richa - venham a participar do novo governo. Seja ele Collor ou Lula. (Informe JB, 25/11/89)

Pane

Do publicitário Carlito Maia: "Tem gente saindo de cima do muro e indo para o meio da ponte" (Painal, FSP, 27/11/89)

Portuários em greve somam 33 mil

Trinta e três mil portuários em todo o país estão parados desde a zero hora de terça-feira, dia 21, por um reajuste salarial de 23% retroativo ao mês de julho e revisão do plano de cargos. Não aderiram ao movimento os portuários de Santos e Paranaguá, que conquistaram o reajuste em negociação isolada.

O presidente da Portobrás, Carlos Theophilo de Souza Mello, informou que seria necessário autorizar um reajuste de 33% nas tarifas portuárias para que a reivindicação da categoria pudesse ser atendida. De acordo com Mello, os 23% representam "um aumento real de salários que, somados aos reajustes automáticos, elevam de modo dramático os compromissos da Portobrás".

-Estamos dispostos a prosseguir com a paralisação, por tempo indeterminado, se nossa reivindicação não for atendida - informou dia 22 o presidente da Federação Nacional dos Portuários, Arlindo Borges Pereira.

Os 1.500 portuários da Bahia aderiram à greve, paralisando total-

mente os portos de Aratu, Ilhéus e Salvador. Além do reajuste, eles reivindicam também correções no plano de cargos e salários. A Companhia das Docas do Estado da Bahia já teve prejuízos de NCz\$ 800 mil.

No Porto de Salvador, os navios *Lublin V*, de bandeira polonesa, e o filipino *Stork V* aguardam o fim da paralisação para receberem seus carregamentos. O *Lublin V* deve conduzir 1.000 toneladas de fibra de sisal para Casablanca, em Marrocos, e o *Stork V* levará 1.000 toneladas de suco de laranja para Angola.

Em Aratu, dois navios estão atrasados à espera do fim da greve: o *Galileu*, do Chile, e o brasileiro *Camaçari*. O navio chileno tem 22 mil toneladas de concentrado de cobre e 16 toneladas de concentrado de chumbo, enquanto o *Camaçari* deverá seguir para Santos com 7 mil toneladas de produtos petroquímicos. Em Ilhéus, os navios *Maringá* e *Cirius* estão impedidos de embarcar carregamentos de cacau e combustíveis. (JB, 23/11/89)

Funcionários acabam greve em Diadema

Depois de 24 dias de greve, os funcionários públicos de Diadema, na Grande São Paulo, resolveram voltar ao trabalho e fazer um acordo com o prefeito José Augusto Ramos (PT). A decisão foi aprovada em assembléia, realizada dia 24 no pátio da prefeitura, à qual compareceram cerca de 300 dos 3.400 servidores.

O movimento já começava a dar sinais de enfraquecimento, principalmente após o prefeito ter resolvido melhorar sua proposta. Ele propôs o desconto dos dias parados em três parcelas - sem incluir sábados, domingos e feriados - acatou a não-punição pelo motivo da greve e

manteve o vale-compra e o abono de Natal de NCz\$ 500.

Os funcionários não conseguiram, porém, a principal reivindicação: aumento real de 30% sobre o salário médio de NCz\$ 1.300 por mês.

Foi mantida a proposta do prefeito, que é de 5 a 10%, com adiantamento de 30% no dia 15 de cada mês. Quase todos os funcionários do Departamento de Serviços Urbanos e da Secretaria de Obras ficaram parados durante os 24 dias. Nos outros setores como Educação e Saúde -, apenas 40% aderiram à greve. (O Estado de São Paulo, 25/11/89)

Ônibus param por 3 h em Salvador

Os motoristas de ônibus desta capital pararam dia 22 durante três horas 80% da frota urbana, em protesto contra a decisão da justiça de conceder liminar suspendendo a posse da diretoria eleita para o sindicato da categoria. A liminar foi impetrada por Waldemar Gonçalves de Brito Filho, candidato derrotado nas eleições.

O protesto causou engarrafamentos de até três quilômetros em vários pontos da cidade, obrigando centenas de passageiros a ficarem dentro dos ônibus. A paralisação terminou quando o desembargador Mário Albiani acatou o mandato de segurança impetrado pela diretoria eleita, invalidando a decisão anterior.

Os motoristas acusam o ex-presidente do sindicato, Braulino Leite, de ser o autor intelectual da liminar suspendendo a posse da diretoria, embora ela tenha sido impetrada por Waldemar Gonçalves de Brito Filho que, como ele, foi derrotado pela chapa liderada por José Carlos Leite, apoiada pela CUT. Dirigindo o sindicato há 14 anos, o ex-presidente, após a derrota por mais de 4 mil votos para a chapa de oposição, afirmou que não deixaria o cargo e, de acordo com os integrantes da nova diretoria, teria orientado Waldemar Gonçalves a tentar suspender a posse dos seus adversários.

A paralisação dos motoristas ocorreu entre as 15h e as 16h30. Na madrugada, de zero às 2h, e pela manhã, das 9 às 10h, eles já haviam feito paralisações de advertência, atingindo apenas cerca de 30% da frota. A paralisação da tarde, envolvendo 80% dos ônibus, precederia uma greve geral por tempo indeterminado, que começaria a partir de zero hora de hoje, e que atingiria toda a frota. (JB, 23/11/89)

Governo reduz quase metade das terras Ticuna

Em reunião relâmpago e cercada de sigilo, o grupo de trabalho interministerial, o chamado grupão, aprovou nova delimitação para as duas maiores áreas Ticuna, no Alto Solimões (AM), reduzindo-as em 47%. As áreas Ticuna denominadas oficialmente Evare I e Evare II, localizadas nos municípios de São Paulo de Olivença e Tabatinga, haviam sido interditas pela Funai em 31 de julho de 1987, através da portaria nº 12.476, com extensões de 596 mil e 165 mil hectares, respectivamente.

Com a recente decisão do grupão, no último dia 18 de novembro, Evare I ficou com 313.125 hectares e Evare II com 93.950 hectares.

Além da drástica redução das áreas, essa nova delimitação deixa de fora três aldeias (Paraná do Amazonas, Santa Clara e Boa União). No limite norte, a fronteira da Evare I deixa de ser o rio Purete e passa a ter duas linhas secas a oeste, os limites foram afastados da linha da fronteira internacional com a Colômbia em média 15 kms e, na porção sudeste da área, há uma sobreposição com área reservada para uso especial do exército. As duas áreas Ticuna em questão - de um total de onze - abrigam cerca de 10 mil índios da maior etnia nativa do Brasil.

Com essa decisão, completa-se o ciclo de definições de terras índi-

nas no âmbito do projeto Calha Norte que, nos últimos dois anos, subtraiu cerca de 10 milhões de hectares de terras garantidas constitucionalmente aos índios através do controle dos militares do Conselho de Segurança Nacional e do seu sucedâneo, a Saden, sobre a política de criação de terras indígenas, utilizando-se frequentemente das figuras de colônia indígena e floresta nacional. Note-se ainda que a recente decisão sobre as terras Ticuna aconteceu as vésperas da visita do presidente Sarney a região do Calha Norte, na qual anunciou a criação de uma zona de livre comércio em Tabatinga. (Equipe PIB/CEDI)

Índios Yanomami morrem sem cuidado hospitalar

Nos últimos 35 dias, 15 índios Yanomami morreram na Casa do Índio (órgão da Funai) em Boa Vista, capital de Roraima. A maior parte dos óbitos é de crianças atacadas pela malária, em estado de desnutrição aguda. Segundo líderes indígenas do Brasil, isso constitui um processo de "extermínio" da última grande nação de índios das Américas. A solução, segundo Ailton Krenak, coordenador da União das Nações Indígenas (UNI), não está na simples retirada de garimpeiros da área, conforme prevê medida judicial ainda não cumprida pelo governo federal.

A solução para o problema Yanomami, como para o de outras nações indígenas, de acordo com Krenak, depende de uma política indigenista que inclua a substituição da Fundação Nacional do Índio (Funai) por outra entidade completamente diferente, a formulação de uma política ambiental e econômica para a Amazônia e mudanças no modelo econômi-



Na Casa do Índio de Boa Vista o pequeno índio toma soro

co. A UNI é um órgão não-governamental de apoio aos índios.

O número exato de garimpeiros em Roraima é desconhecido. A União dos Garimpeiros, por exemplo, fala em 45 mil enquanto para o sindicato da categoria eles são 70 mil.

Na capital Boa Vista surgiram dezenas de casas de ouro no último ano e meio. O aluguel de uma pequena casa no centro da cidade chega a NCz\$ 3 mil. Há cinco aeroportos junto à capital sendo um

deles o oficial, de pista asfaltada. No Estado, foram abertas precariamente cerca de cem pistas de terra. Operam na região cerca de 800 pequenos aviões, que cobram, em média, NCz\$ 4,8 mil por hora de voo. Por esse preço é possível comprar passagem aérea comercial entre Boa Vista e São Paulo. Na ausência da Funai, são os garimpeiros que têm transportado os índios para atendimento médico na cidade. (Folha de São Paulo, 27/11/89)

Brasil continua na mira dos ecologistas europeus

Assim como 1989 foi para os ecologistas alemães o ano da conscientização sobre o perigo da inundação de grandes áreas da Amazônia por hidrelétricas, o próximo será dedicado aos projetos Grande Carajás e Novo Eldorado. O objetivo é, segundo Claudio Moser, Presidente da organização "Campanha pela vida na Amazônia", que trabalha com o Partido Verde, impedir ou pelo menos dificultar a participação de grandes formas alemãs nos dois projetos. O Grande Carajás, embora antigo, continua sendo um tema atual por explorar madeira retirada da selva. Ele será o tema de uma conferência internacional a ser promovida na região do Ruhr pela Federação dos Sindicatos

Alemãs (DGB) e grupos ecológicos. Os alemães observam com interesse o fato desse projeto ocupar uma extensão da Amazônia três vezes maior do que toda a Alemanha Ocidental. Mais polêmico é o Novo Eldorado, um projeto de colonização no Norte de Mato Grosso que prevê nos próximos anos a destruição de 150 mil hectares de floresta secundária, segundo os ecologistas, um cinturão de proteção da selva virgem. Envolvidos no Eldorado estão várias grandes firmas alemãs e holandesas, como a Oetker, uma multinacional de alimentos industrializados, e a Toepfer, a maior importadora de soja do Brasil. O tema meio ambiente e Brasil será no próximo ano o centro

das atenções em mais três encontros internacionais. Em março haverá em Frankfurt o "Earthday", que está sendo coordenado pela Liga Alemã de Proteção à Natureza. Planejados ainda, na mesma cidade, uma conferência internacional sobre gás carbônico, onde será analisada a responsabilidade dos países industrializados e a dos em desenvolvimento.

Antes disso, organizações juvenis do mundo inteiro reunir-se-ão em Bonn para discutir o que podem fazer para salvar a Amazônia. No plano do Governo alemão, o mais importante será a proibição do uso de madeiras nobres tropicais nas construções públicas. (O Globo, 25/11/89)

Rodovia dos Imigrantes preocupa ambientalistas

O projeto de duplicação da Rodovia dos Imigrantes, que liga a Grande São Paulo à Baixada Santista, continua preocupando os ambientalistas, cujo temor é a deterioração dos ecossistemas do Parque Estadual da Serra do Mar.

A pista no sentido litoral, que será construída num prazo de três anos a um custo de US\$ 320 milhões, terá uma extensão de 20,5 quilômetros, com início na interligação Anchieta-Imigrantes no Pla-

nalto e término na interligação com a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP 170). O trecho de serra, com 13,9 quilômetros terá 5,7 quilômetros de túneis e 4,9 quilômetros de viadutos.

Segundo os técnicos da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA), que analisaram por dez meses o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) preparado pela empresa TTC - Trânsito, Transporte e Comunicação, os critérios adota-

dos para a construção da nova estrada garantem a preservação do parque.

"Os grandes trechos de túneis e viadutos preservam a vegetação e evitam os cortes e aterros", explica o engenheiro civil Hiroysu Uehara, chefe do departamento de avaliação ambiental da SMA. "É mesmo um modelo construtivo mais caro, mas que traz benefícios à preservação ambiental", afirma. (O Estado de São Paulo, 26/11/89)

Sítio em Minas evita desaparecimento de aves ameaçadas

Num trabalho iniciado de maneira solitária mas que, hoje, já é respaldado inclusive no exterior, o administrador de empresas Roberto Motta de Avelar Azeredo vem preservando da extinção 27 espécies de aves, como a sururina, a jacutinga, o mutum-do-bico vermelho e a arara-azul, que vivem e procriam em seu sítio em Contagem, onde têm toda e infra-estrutura necessária para a sua sobrevivência.

O sítio serve de abrigo para cerca

de trezentos animais - na sua imensa maioria aves, mas também existem algumas antas - que custam mensalmente a Roberto Motta NCz\$ 10 mil em alimentação e despesas com mão-de-obra em geral. Atualmente, as aves estão alojadas em 120 viveiros, mas já existe um projeto de expansão onde serão anexados mais dez mil metros quadrados de área ao sítio para comportar mais 180 viveiros.

A dedicação de Roberto Motta

em preservar espécies ameaçadas de extinção começou quando ele tinha apenas 19 anos de idade e ouvia história de captura e matança de aves na região de Ponta Nova, em Minas Gerais, onde seu pai tinha uma fazenda. Hoje, 20 anos depois, a síntese do seu trabalho de preservação da fauna está em seu sítio e na recente criação da Sociedade de Pesquisa do Manejo e da Reprodução da Fauna Silvestre. (O Globo, 25/11/89)

João Calmon propõe auditoria no ensino brasileiro

O presidente da Comissão de Educação do Senado, senador João Calmon (PMDB-ES), propôs a realização de uma grande auditoria no ensino brasileiro. Autor do texto que resultou no artigo 212 da nova Constituição, que elevou de 13% para 18% da receita de impostos da União a dotação orçamentária mínima para o ensino, Calmon fará sua sugestão de auditoria em função da polêmica em torno da distribuição dos recursos para o Ministério da Educação.

Na verdade, essa distribuição constitui um dos grandes abacaxis embutidos na proposta de Orçamento para 1990 em tramitação na Comissão Mista formada pelo Congresso para examiná-la. É que o artigo 60 das Disposições Transitórias da Constituição exige que se destinem 50% da verba do ensino para a erradicação do analfabetismo e para o ensino de primeiro grau, o que não é atendido pelo projeto enviado pelo Governo. O Artigo 60, de auditoria do deputa-

do Oswaldo Coelho (PFL-PE), determina que esse comportamento seja adotado nos dez primeiros anos após a promulgação da constituição.

O senador João Calmon reconhece que o Ministério da Educação (MEC) não poderá acatar imediatamente o que prevê o artigo, sob pena de ter que fechar universidades federais, às quais são destinados 61% dos recursos previstos para a educação. (Correio Braziliense, 21/11/89)

Prefeitura de São Paulo cria cursos para alfabetizar adultos

A Prefeitura criou dia 22 o Movimento de Alfabetização de Adultos na Cidade de São Paulo - por meio de decreto, publicado no Diário Oficial do Município. Com a iniciativa batizada pelo nome de Mova-SP, a Secretaria Municipal de Educação pretende alfabetizar no próximo ano 60 mil do um milhão de analfabetos que mora na região metropolitana de São Paulo, segundo estimativas oficiais. Para isso, a secretaria vai usar o conjunto de teorias que tornou célebre seu titular, o educador Paulo Freire.

Segundo o professor Ênio Pinto de Almeida, um dos coordenadores do Mova, a diferença entre o MobraL dos militares e o "MobraL" de Erundina reside no fato de ser "dirigida pelo intelectual que criou o mais conhecido método de alfabetização de adultos do mundo".

"O MobraL pretendia ser um movimento institucional que prometia erradicar o analfabetismo no Brasil, mas na verdade era apenas um conjunto de atividades adotadas para encobrir um grave problema do País", diz Ênio, designado por

Paulo Freire para falar sobre o assunto.

O Mova, cuja criação vem sendo discutida desde o início do ano com organizações que já alfabetizam adultos, quer resumir a atuação da Prefeitura a repassar recursos e treinar monitores.

"Toda a estrutura do movimento privilegia as decisões tomadas embaixo, por quem já alfabetiza", diz Ênio.

"No MobraL, tudo era imposto e por isso não funcionava". (O Estado de São Paulo, 23/11/89)

Autoritarismo utilizou MobraL para fins políticos

Criado em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MobraL) foi extinto em 1985, com o peso das acusações de ter sido apenas um instrumento de manipulação de governos autoritários. A Fundação Educar, criada sob os auspícios da Nova República, não conseguiu resultados mais expressivos que o órgão antecessor, embora apenas neste ano tenha consumido NCz\$ 210 milhões.

Em 1989, o Brasil continua com uma das taxas mais altas de analfabetismo, que são levemente superiores a alguns países africanos. Segundo estimativa da Unesco, órgão da ONU de apoio à educação, há 20

milhões de analfabetos com mais de 15 anos no País. Esse número é praticamente o mesmo de quatro anos atrás, quando a Fundação Educar começou a funcionar. Se também não resolveu o problema do analfabetismo, a Fundação, pelo menos, não foi alvo de críticas de fraude, como ocorreu com o MobraL. Em 1979, o então presidente do MobraL, Arlindo Lopes Correa, anunciou que a taxa de analfabetismo no Brasil havia descido para 11,1% da população. Um ano depois, o censo do IBGE se encarregaria de desmentir o "êxito do MobraL". O Brasil continuava com uma taxa de quase 20% de analfabetos.

A "mágica" que permitiu a Correa anunciar o quase fim do analfabetismo no Brasil foi a sistemática que o MobraL adotou para "alfabetizar" os brasileiros.

O órgão pagava os monitores de acordo com o número de pessoas matriculadas em cada um dos núcleos de trabalho. Assim, mesmo aqueles que só compareciam a uma aula acabavam recebendo diploma de alfabetizado.

A Fundação Educar, ao contrário do MobraL não funciona com recursos do Tesouro da União, mas com 2% de um imposto pago pelo empresário. (O Estado de São Paulo, 23/11/89)

Júri absolve acusado de mandar matar padre italiano

O Tribunal do Júri de Cuiabá absolveu, por quatro votos a três, na noite do dia 1º, Nagib Alves de Almeida, acusado de ter contratado e fornecido armas aos quatro pistoleiros que, no dia 24 de julho de 1985, assassinaram o padre italiano Exechielle Ramin, na Fazenda Catuva, no município de Aripuanã, 1.000 quilômetros a noroeste de Cuiabá. Após o

juízo, o promotor Geovaldo da Silva anunciou que recorrerá da decisão junto ao Tribunal de Justiça do estado. Nagib de Almeida chegou a chorar durante seu depoimento ao juiz Simão Aureliano de Barros Filho e negou qualquer participação na morte do padre, alegando ter contratado os quatro homens apenas para fazer derubadas na Fazenda Catuva.

Dois pistoleiros - Deuzélio Fraga e Altamiro Flauzino - foram julgados e condenados, no ano passado, a 24 e 25 anos de prisão, respectivamente, enquanto os outros dois, José Brandão e Chica Preta continuam foragidos. Os fazendeiros Osmar Bruno Ribeiro e Olavo Oliveira, também acusados de mandantes do crime, respondem ao processo em liberdade. (JB, 02/11/89)

Filme revela drama dos sem-terra na Amazônia

Como parte do programa dedicado à promoção do cinema brasileiro no CineSesc, "Fronteira das Almas", de Hermano Penna. Finalizado em 1987, o filme ficou dois anos na prateleira esperando distribuição. O diretor é o mesmo de "Sargento Getúlio", vencedor do festival de Gramado em 1983.

"Fronteira das Almas" tem dois grandes méritos. Primeiro, num país sem memória, retomar uma história ainda mal contada.

Segundo, trazer para o público das grandes cidades os problemas da ocupação da Amazônia por camponeses sem terra. Um drama que se desenrola nos confins do país. A história não é nova. Desde os anos 70, milhões de brasileiros foram impelidos a tentar a sorte na Amazônia.

"Fronteira das Almas" acompanha dois grupos desses "pioneiros", que receberam lotes de terra doados pelo governo federal. Um grupo se depara com dificuldades de ordem prática.

Eles não contam com nenhum tipo de apoio, máquinas, tratores, prevenção médica, aconselhamento agrônomo e assim por diante. A floresta é um obstáculo, que se remove somente com a queimada. Para plantar são necessários créditos bancários, que não poderão ser pagos. Assim a terra acaba retornando às mãos dos latifundiários locais. O outro grupo entra em confronto direto com os latifundiários, que querem reaver a terra desapropriada por uma

quantia menor do que a que receberam do governo. O advogado dos camponeses é intimado para sair da região, e as famílias são expulsas a força. "Fronteiras das Almas" acabou sendo lançado num momento oportuno, já que o problema da posse da terra no Brasil é um dos temas principais desta campanha eleitoral. O filme não se aprofunda na questão, nem propõe soluções, mas oferece um bom material para reflexão. (Folha de São Paulo, 24/11/89)

Nícia/Divulgação



Paulão e Fernando Bezerra em cena de "Fronteira das almas"

3.500 sem-terra ameaçam reagir contra despejo

Os 3.500 agricultores sem-terra que ocuparam no dia 6 a Fazenda São Luiz, em Bataiporã, em Mato Grosso do Sul, negam a presença entre eles de pessoas treinadas pela guerrilha da Nicarágua, como vem denunciando o dono da área, José Teixeira, e o prefeito do município, Jercé Eusébio de Souza (PMDB). No entanto, avisam que estão dispostos a usar as armas de que dispõem se a Justiça mandar despejá-los.

Na cidade, o prefeito promete enfrentar os sem terra se eles cumprirem as constantes promessas que estão fazendo de saquear o comércio. Armados de revólveres, espingardas, pedaços de pau, foices e facões, os sem-terra acreditam que podem combater uma tropa de até 500 soldados. Alimentados com a ajuda da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Comissão Pas-

toral da Terra completam as refeições com a caça de animais, mas já atacaram uma propriedade vizinha de onde levaram vários bois. Antes de ocupar a fazenda de 1.200 alqueires, as 750 famílias tinham ocupado terras em Pierrien, no Paraguai, de onde a polícia os expulsou. "A São Luiz é nossa etapa final", afirma Sinésio de Jesus Schmitt, o Sassá, um dos líderes do movimento. Ele nega as ameaças de saque e informa que os agricultores têm comida para mais 15 dias. Se planejarem um ataque à cidade, a notícia não vazará, garante ele.

No acampamento, os visitantes nunca são bem-vindos. A exceção fica por conta das pessoas que chegam acompanhadas do padre Ângelo e do secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bataiporã, José Dantas. Caso contrário, poderão sofrer agressão. Se o visi-

tante for representante do governo será tomado como refém e amarrado a uma árvore.

A confiança dos invasores é fortalecida por um decreto presidencial assinado em 87, declarando de interesse social para fins de desapropriação o imóvel Santa Mercedes, que abrange três fazendas, uma delas é a São Luiz. Inconformados, os advogados do fazendeiro recorreram ao Tribunal de Justiça, que ainda não se manifestou.

Sassá e Valmir Antunes, outro acampado, acusam o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de tratar os assentamentos sem atenção e de indicar áreas improdutivas para instalação dos sem-terra. Os invasores falam em aumentar o movimento e desafiam: "Vamos reagir ao despejo até no dente e na unha". (O Estado de São Paulo, 19/11/89)

Missionário sequestrado é encontrado na Bahia

Doze horas após ter sido ferido e sequestrado pelo fazendeiro Arlindo Rodrigues dos Santos, conhecido como *Arlindo Caica*, o missionário leigo da Paróquia de Jacobina (BA), Juvêncio Alves de Souza, 40 anos, foi encontrado desacordado, com quatro ferimentos a bala, num matagal próximo à cidade de Mirangaba, a cerca de 20 quilômetros do local onde ocorreu o sequestro. Ele está internado no Hospital Antônio Teixeira Sobrinho, em Jacobina, e, segundo os médicos, seu estado é grave.

Juvêncio, junto com outro missionário leigo da paróquia, Geraldo Bonfim de Oliveira, foi emboscado por um grupo de jagunços, liderados por *Arlindo Caica*, na estrada que liga Jacobina a Várzea Nova. A Brasília em que viajavam, de propriedade da Igreja, foi interceptada por uma caminhonete Chevrolet D-20 dirigida pelo fazendeiro, que desceu do carro atirando. Juvêncio, ferido na barriga, ainda conseguiu chegar a uma casa próxima, mas *Caica* arrombou a porta e arrastou o missionário, jogando-o na carroceria da caminhonete e arrancando em seguida. O outro missionário, também ferido a bala, conseguiu fugir, enquanto o carro da paróquia era incendiado. (JB, 02/11/89)

Delegado morre e polícia prende pistoleiro em RO

A Polícia Civil de Rondônia informou dia 15 que o delegado Mauro dos Santos, titular da delegacia de Espigão do Oeste, a 530 quilômetros de Porto Velho, assassinado no dia 1º, foi alvejado pelo pistoleiro José Carlos de Araújo, o Chuchu, a mando do empresário Renato Barancelli, que lhe pagou NCz\$ 10 mil para executar o crime. Chuchu foi preso e Barancelli morreu quando era levado para a delegacia de Ji-Paraná para ser interrogado.

Os delegados Dario Xavier Macedo, Francisco Esmone Teixeira e Sílvio Machado, que trabalham no caso, informaram que Barancelli tinha "grande ódio" do delegado Mauro dos Santos (que estava em Rondônia havia dois anos), porque o policial investiga seu envolvimento com problemas fundiários. Segundo a confissão do pistoleiro, o crime foi planejado no bar Corujão de Espigão do Oeste, e ele foi contactado por Josenilton Coutinho de Souza, o Nil. Acertado o pagamento, o matador escondeu-se num terreno ao lado da casa do delegado e atingiu-o com um tiro de chumbeira no rosto. Depois fugiu, auxiliado por Nil e pelo empresário. A arma utilizada já foi apreendida, mas a polícia ainda não encerrou as investigações. (O Estado de São Paulo, 16/11/89)

Vaticano quer intervir em faculdade progressista

Fernando Santos

O Vaticano ameaça intervir na Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, dirigida pela Arquidiocese de São Paulo, caso o cardeal d. Paulo Evaristo Arns não determine o afastamento de pelo menos três teólogos do quadro de professores da escola. A ameaça de intervenção pode se concretizar a qualquer momento - ou demorar alguns meses -, mas é tida como certa nos meios religiosos paulistas. O fato de vários teólogos da faculdade apoiarem abertamente a campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva, poderá também acelerar a decisão da Santa Sé, na visão de alguns religiosos.

Declararam apoio aberto a Lula, entre outros, os teólogos Antonio Aparecido da Silva, especialista em Teologia Moral e presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Teológicos e Religiosos (Soter), e Paulo Suess, especialista em Missiologia (missões religiosas).

A Sagrada Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, já enviou a Arns, o grão-chanceler da escola, um pedido de afastamento de três teólogos, há cerca de quatro anos. Arns não acatou por julgar que não havia motivos para tal medida. Agora, a Cúria Romana deve tomar para si essa decisão.

A Santa Sé vem fazendo várias restrições aos métodos de ensino da Faculdade Assunção. Ela não é considerada "confiável" aos olhos do Vaticano porque a maioria dos 30 teólogos que ali lecionam defende a Teologia da Libertação.

A faculdade é o próximo alvo da ofensiva conservadora do Vaticano, como acreditam religiosos paulistas, a fim de diminuir o poder dos seguidores da Teologia da Libertação. A escola incentivaria a formação de um



Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, na zona sul de São Paulo

clero com influências esquerdistas, no entender da Santa Sé.

O Vaticano só não fecha definitivamente a Faculdade Assunção, na opinião de alguns religiosos - como fez recentemente com o Instituto de Teologia do Recife (ITER) e o Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2), ambos de Pernambuco -, porque não contaria com o a-

poio do cardeal Arns para tal medida e enfrentaria uma forte resistência da Igreja paulista.

Em Recife, o arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, considerado "conservador", apoiou integralmente a decisão do Vaticano de fechar as duas escolas para conter um suposto avanço dos "progressistas". (Folha de SP, 26/11/89)

Iter e Serene 2 são fechados em PE

Cerca de 450 pessoas, entre bispos, sacerdotes, teólogos, seminaristas, religiosos, representantes da Comissão de Justiça e Paz, Pastoral da Terra e da Ação Católica Operária, além de membros de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), participaram dia 27 em Recife (PE) da cerimônia de fechamento do Instituto de Teologia de Recife (Iter). O Iter e o Seminário Regional Nordeste (Serene 2), que encerrou suas atividades há duas semanas, foram fechados por determi-

nação do Vaticano, sob o argumento de que não forneciam "formação adequada" a seus alunos. Os dois institutos abrigavam a esquerda católica. Os bispos Marcelo Carvalheira, de Guarabira (PB); Thiago Postma, de Garanhuns (PE); Francisco Austragésio, de Afogados de Igazeira (PE); e Acácio Rodrigues, de Palmares (PE), participaram da cerimônia ao lado de pastores e bispos luteranos, metodistas, presbiterianos e evangélicos. (Folha de São Paulo, 28/11/89)